

GESTÃO PARTICIPATIVA NO AMBIENTE ESCOLA

Andressa de Oliveira Souza¹

Gisélia dos Santos Pereira Carmo²

Resumo

Este estudo faz uma análise da gestão participativa no ambiente escolar. E objetiva explicar a importância de uma Gestão Participativa no Ambiente Escolar. Os objetivos específicos são Conceituar Gestão Escolar, bem como identificar os diferentes tipos de gestão; explicar Gestão Participativa e identificar as características de uma ambiente escolar cujo o modelo de gestão é a participativa. A fim de alcançar os objetivos propostos utilizamos a pesquisa bibliográfica e, para completarmos as informações necessárias, aplicamos um questionário com questões fechadas, em uma escola privada na cidade de Anápolis. A gestão participativa pode transformar o ambiente escolar, para isto é necessário inserir nesse ambiente, de forma clara, o papel da gestão, que ao compartilhar com a equipe os acontecimentos deve estar aberto para sugestões e mostrar que ela pode ser o diferencial para o desenvolvimento da escola.

Palavras-chave: Gestão. Participação. Ambiente Escolar

INTRODUÇÃO

A leitura é um dos meios mais importantes para a construção de novas aprendizagens e a escola deve ser uma das grandes incentivadoras no desenvolvimento do gosto pela leitura, visto que assim o aluno pode desenvolver diferentes habilidades e estratégias para conseguir obter uma relação prazerosa e eficaz com a leitura.

Esse tema vem sendo diversas vezes investigado, pois, no universo educacional, constantemente apresentam-se dificuldades para se desenvolver o gosto pela leitura. Nesse sentido, autores como Solé (1998); Ferrazeri (2013) entre outros, têm realizado estudos que contribuem para repensar formas de desenvolver o gosto pela leitura.

Nesse sentido, este estudo de cunho bibliográfico discute a necessidade de a escola estimular a criança a desenvolver o gosto pela leitura nos anos iniciais. Para tanto, inicialmente se aborda a influência da família no desenvolvimento do gosto pela leitura;

¹ Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA; 2017-2

² Mestre em Linguística Aplicada. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

logo se destacam as contribuições da prática da leitura e, finalmente, se identificam as condições e recursos didáticos favoráveis para desenvolver o gosto pela leitura nos anos iniciais.

1. A influência da família no desenvolvimento do gosto pela leitura

Segundo Brito (2010) ao longo dos anos, a leitura na sociedade vem traçando sua trajetória presente desde a antiguidade, pois a princípio se restringia apenas aos nobres, filósofos, aristocratas, sendo apenas acessível a uma pequena parcela da população alfabetizada. Com o passar do tempo, a leitura ganha caráter religioso, no qual a igreja passa a ser responsável pelo ensino. Com o crescimento das atividades comerciais e manufatureiras, surgiu a necessidade de alfabetizar a população e a leitura passou relacionar-se intimamente com o processo de formação geral dos indivíduos.

Na contemporaneidade, a prática da leitura está presente em nossas vidas desde quando passamos a conhecer e compreender o mundo a nossa volta. A leitura passa então a ser um instrumento essencial por estar relacionada a nossa vida cotidiana, seja para ler um bilhete, uma lista de compras, rótulos de produtos, prazos de validade de alimentos, etc. As crianças são influenciadas onde quer que estejam e têm contato com a leitura desde os primeiros anos de vida. (GONÇALVES, 2013).

Entretanto, esse contato estreito não significa que ela desenvolverá o gosto pela leitura. Brito (2010) afirma que para se desenvolver o gosto pela leitura é preciso que a criança crie um vínculo de afetividade com o livro e o veja como um brinquedo interessante e que traz diversas aventuras no seu imaginário e não se deixe levar pela ideia de que ler é desagradável. Nesse sentido, normalmente os pais são os primeiros incentivadores no desenvolvimento desse prazer. Sendo assim, os pais que leem para a criança potencializam o desenvolvimento dessa afetividade e conseqüentemente o gosto pela leitura.

Segundo Paula (2014), o gosto pela leitura pode ser estimulado antes mesmo de a criança ser alfabetizada através de livros com imagens, quadrinhos etc. para que ela perceba um mundo cheio de palavras e já comece a compreendê-las despertando curiosidades e fantasias para que ela se sinta motivada a ler.

Brito (2010, p.27) afirma que a família ao ler deve

[...]envolver a criança, criar uma ambientação propícia, quase um suspense... pois as crianças gostam é a leitura torna-se mais atraente e divertida, verificando-se que as preferências de nossos pequenos leitores são pelos livros-brinquedos e pelos contos de fadas.

Dessa forma, percebe-se que a família compõe uma das primeiras instituições responsável pelo desenvolvimento da leitura e que, normalmente, oferece esse primeiro contato com a leitura. Sendo assim, os pais que propiciam o contato com a leitura antes da criança chegar a escola auxiliam o trabalho do professor no processo de formação de leitores críticos e competentes. (FONSECA,2015).

Entretanto, nas últimas décadas, a família, não necessariamente, constitui instituição principal de primeiro contato, pois com as mudanças sociais e a participação mais constante da mulher no mercado de trabalho, a criança chega cada vez mais cedo à escola e lá acaba passando a maior parte do seu tempo, logo, muitas vezes, é lá que acontece este primeiro contato.

Muitas famílias não podem oferecer o contato com livros por razões diversas, como, por exemplo, tempo e dificuldade de acesso. Dessa forma, a escola, muitas vezes, se torna a única responsável por manter esse contato, por isso deve desenvolver estratégias adequadas que instiguem o gosto pela leitura e o desenvolvimento de um leitor assíduo. (PINHEIRO, 2016).

Neste caso, a escola desempenha um papel fundamental, por vivermos em um mundo globalizado e tecnológico em que as crianças têm acesso ao conhecimento de forma acelerada, e a escola deve trabalhar de modo que a leitura prevaleça de maneira interessante e significativa. (PINHEIRO, 2016)

2. Contribuições da leitura nos anos iniciais para a formação do leitor crítico

Compreende-se que a leitura é de suma importância para a formação de leitores críticos na sociedade em que vivemos, leitores pensantes que farão uso de diferentes conhecimentos em seu meio social. Dessa forma, a leitura se torna indispensável para a obtenção da autonomia dos futuros leitores e abre possibilidades de inserção no meio social e o caracteriza como cidadão participante. (PERTUZATTI, FRESE, DICKMANN, 2016).

A escola é a maior responsável por desenvolver conhecimentos, habilidades e competências desde os anos iniciais, deve estimular a criança a ler e começar a perceber a importância de se tornar um leitor. Conseqüentemente, a leitura irá se ampliar agregando vocabulário, capacidade de argumentar, desenvolvimento da cidadania com olhar crítico e reflexivo, fortalecendo assim suas atitudes, discussões e diálogos, pois a leitura instrumentaliza a criança para que se torne um indivíduo crítico e consciente. (PERTUZATTI, FRESE, DICKMANN 2016).

Para Silva e Kohn (2016) crianças que são incentivadas ao hábito de leitura, desenvolvem melhor seu senso crítico e possuem um rendimento escolar mais alto. Os autores acrescentam que:

É dever de toda escola, seja ela particular ou pública, fornecer uma educação de qualidade incentivando o hábito da leitura. Por meio da leitura, o indivíduo desenvolve a criatividade, a imaginação, adquire cultura, conhecimentos e valores, formado um sujeito crítico e consciente de seu papel em sociedade. (SILVA; KOHN, 2016, p.5)

Se torna necessário então que a escola priorize a leitura incentivando esse hábito, já que os benefícios da leitura são cientificamente comprovados. Para tanto, é preciso que ela ofereça um ambiente motivador com profissionais capacitados para desenvolver na criança diversos benefícios que podem ser oferecidos por meio da leitura, como: melhora do rendimento escolar, desenvolvimento do senso crítico, além de facilitar a alfabetização. Além das contribuições citadas em relação à leitura, outro fator de grande importância para que ela seja priorizada na escola é o fato de que muitas dificuldades de aprendizagem são oriundas da falta de leitura. (SILVA; KOHN 2016).

Nessa perspectiva Solé (1998, p.72) explica que:

Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo [...]

Contudo, para formar cidadãos críticos não se deve lançar informações e textos de maneira desordenada, pois isso não auxilia no desenvolvimento da criticidade. Além

disso, é preciso que a escola ensine a ler além da decodificação, levando o aluno a fazer uma interpretação profunda do que lê. (REIS, 2015).

Reis (2015) assevera que um leitor crítico é aquele que é capaz de transformar os conhecimentos prévios para construir um sentido ao que se está lendo e a sua realidade. O autor ainda ressalta que a escola precisa atuar de maneira que a leitura faça sentido e haja compressão do mundo em que se vive e possa intervir-lo. Segundo ele, “a escola é, ou precisaria ser, espaço de construção de cidadania, a leitura deveria ser uma prática para desenvolver habilidades por meio das quais o aluno, sujeito leitor, pudesse compreender seu universo e intervir.

É por meio da leitura nas series iniciais que se começa a ampliar na criança o seu conhecimento de mundo, provocar a reflexão crítica e a troca de ideias. A leitura na escola é então um fator importante para abrir novos conhecimentos, experiências e valores que propiciam aos alunos assumir uma postura crítica diante da realidade. Para que o professor consiga alfabetizar letrando e formando leitores assíduos e conscientes é preciso que se ofereçam atividades de leitura num contexto de letramento. (PINHEIRO, 2016).

Para Silva e Kohn (2016) os educadores das series iniciais precisam estar dispostos para o incentivo da leitura no cotidiano da criança tornando o livro presente não somente no ambiente escolar, como também em todas esferas sociais.

Como apresentado por Pinheiro (2016, p.23)

No processo de alfabetização a leitura possui um impacto muito forte, pois é nesse período que a criança está descobrindo o universo das letras, e nas séries iniciais deve-se manter essa boa prática, como, por exemplo, momentos dedicados apenas à leitura.

Para tanto, evidencia-se que para que a leitura crítica se faça presente no aluno o educador necessita de estratégias e momentos de leitura que permitam a interpretação dos textos lidos de forma autônoma.

3. Condições e recursos didáticos favoráveis para desenvolver o gosto pela leitura os anos iniciais

A criança leitora cria estratégias de leitura que são responsáveis para que haja compreensão do texto e, para que isso ocorra, é preciso que ela se sinta capaz e à vontade de realizar a leitura, seja de forma autônoma ou com a ajuda de outros leitores experientes que funcionam como um suporte para a criança. (SOLÉ, 1998).

Nesse sentido, o professor, leitor mais experiente, deve trabalhar a leitura com seus alunos a partir do que os alunos se interessam por ler, ligando essa afeição pelo texto com os conteúdos curriculares a serem estudados em sala, observando a importância dos materiais que são oferecidos como recursos para a leitura. É necessário todo um conjunto de estratégias para despertar o gosto pela leitura nas séries iniciais. (SOLÉ, 1998).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) é possível compreender como pode ser o trabalho com a leitura nas séries iniciais através de condições e recursos didáticos favoráveis para desenvolver o gosto pela leitura. Destaca-se que o educador utilize estratégias para revelar aos alunos que ler é um ato importante e necessário em toda sua vida, e que oportuniza a interação significativa com uma diversidade de textos. (BRASIL, 2000).

Diante destas evidências o professor precisa organizar um cantinho especial para a leitura e para as crianças terem oportunidades de foliar livros e lê-los individualmente e em grupos, afim de que ocorra uma socialização com os demais. “A leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim.” (BRASIL 2000 p.57).

De acordo com os PCN, para formar leitores existem algumas condições favoráveis que podem ajudar o professor e a escola neste processo, como uma boa biblioteca, um acervo de livros e outros materiais de leitura, organizar momentos de leitura livre em que o professor também participe e se envolva com a leitura a fim de demonstrar isso às crianças.

Para tanto é preciso planejar as atividades diárias, possibilitar a escolha de leitura aos alunos, garantir a curiosidade dos alunos durante os momentos de leitura, possibilitar o empréstimo de livros na escola afim de contribuir com a prática constante de leitura envolvendo toda a escola (BRASIL, 2000).

Além destas condições existem também propostas didáticas que favorecem o gosto pela leitura e formam leitores, sendo elas: a leitura diária que pode ocorrer de

maneiras diferentes: silenciosa, individualmente ou em grupo, em voz alta e através da escuta de alguém que lê.

Outra proposta didática é a leitura colaborativa que é feita quando o professor lê um texto com os alunos e ao longo da leitura questiona sobre pistas linguísticas podendo ser possível realizar inferências, antecipação de acontecimentos, interrogar o texto, identificar elementos discriminatórios e etc. Já os projetos de leitura têm um objetivo compartilhado por todos que estão envolvidos e se pretende chegar a um produto final. Pode - se também ter um planejamento de suas etapas, seu tempo, divisão de tarefas, avaliação dos resultados, juntamente com os alunos.

As atividades de seqüências de leitura também influenciam o gosto de ler e desenvolvem a partir da prática de leitura a seleção de materiais a serem lidos, rastreamento de obras de escritores preferidos etc. As atividades permanentes de leitura são aliadas importantes para o professor formar atitudes favoráveis à leitura. Um exemplo disto é quando se cria uma rotina semanalmente ou quinzenalmente de determinada atividade designada a leitura como “Hora de...” (histórias, curiosidades científicas, notícias, etc.) ou “Roda de Leitores” em que as crianças escolhem o que desejam ler, realizam a leitura em voz alta, conversam sobre o texto, questionam a história, comentam se gostaram ou não, sugerem outros títulos e etc. A leitura feita pelo professor também deve ser praticada, como a leitura compartilhada de livros em capítulos, que oportunizara o acesso a textos difíceis ou longos e que podem atrair os alunos, além de o professor ser um modelo de leitor para os alunos estimulando o desejo de outras leituras, possibilitando a vivência de emoções, e realizando o exercício da fantasia e imaginação. (BRASIL, 2000).

Já para Medel (2013) um recurso importante para o desenvolvimento do gosto pela leitura é a organização do espaço, como um cantinho da leitura com estantes que disponham de uma variedade de livros em que os alunos terão acesso para manusear e para que o professor possa ler para as crianças em voz alta ocorrendo uma interação entre eles.

Silva (2016) afirma que o professor deve agir como mediador, trabalhando com textos partindo dos conhecimentos prévios e experiências de vida dos alunos

possibilitando a atribuição de significado ao texto lido, e que pode despertar outras estratégias como previsão, interlocução, questionamento e indagação.

Portanto, percebe-se que o trabalho com a leitura é vasto e existem diversas possibilidades e estratégias na qual o professor pode tentar tornar a leitura, além de significativa, prazerosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou compreender como a sociedade atual reconhece a necessidade da leitura, antes restrita aos nobres. Contudo, hoje se tornou um instrumento essencial para nossa vida cotidiana para que possamos compreender o mundo a nossa volta

Dessa forma, percebe-se que o gosto pela leitura não depende unicamente de uma instituição social, mas sim de diferentes elementos, como é o caso da família. Percebe-se que ela é uma das instituições que pode contribuir a desenvolver o gosto pela leitura possibilitando os seus primeiros contatos, porém, nota-se que não necessariamente ela seja a principal, devido a entrada e permanência cada vez mais cedo das crianças na escola.

Com isso, depreende-se que é necessário que a escola priorize a leitura para a formação de leitores críticos e autônomos para a sociedade em que estão inseridos. Dessa forma, os educadores devem ser os motivadores da leitura, afim de ampliar o conhecimento de mundo e tornar possível uma leitura prazerosa, oferecendo o contato com diferentes textos.

Para que o professor consiga tornar a leitura presente, é necessário que a escola disponha de estratégias e recursos didáticos favoráveis para o desenvolvimento da leitura. O ambiente, os diferentes livros, as leituras feitas em voz alta, individualmente ou em grupo, os projetos de leitura, as atividades permanentes e etc.. Isso implica em um bom preparo dos professores, capacitação contínua, material e infraestrutura adequados para tornar esse processo prazeroso e que perdure pela vida do indivíduo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da educação, secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 1° e 2° ciclo Ensino Fundamental: Língua Portuguesa.** _2°.ed. Prática de leitura. Rio de Janeiro, 2000.

BRITO, Danielle Santos de. **A importância da leitura na formação social do indivíduo.** 2010. Disponível em: http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf. Acesso em: 10. Ago. 2017

FERRAZERI JÚNIOR, Celso; **A leitura em casa: a participação da família no ensino sistemático da leitura na fase infanto-juvenil.** 2013. Disponível em: <https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/tremdeletras/article/view/163/95> Acesso em: 18.set.2017

FONSECA, Fernanda Cristina de Oliveira. **A importância da literatura infantil na formação de alunos leitores.** 2015 Disponível em: http://fapam.web797.kinghost.net/admin/monografiasnupe/arquivos/18072016191445FER_NANDA_CRISTINA.pdf. Acesso em 15. Ago. 2017

GONÇALVES, Debora Souza Neves. **A Importância da leitura nos anos iniciais escolares.** 2013. Disponível em: <http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/dsng.pdf> Acesso em: Acesso em 13. Ago. 2017

MEDEL, Cassia Ravena Mulin de A. **Ensino Fundamental 1: Práticas pedagógicas** _ Petrópolis- RJ Editora Vozes. 2013 Disponível em: <https://www.livrebooks.com.br/livros/ensino-fundamental-1-praticas-pedagogicas-cassiaravena-mulin-de-a-medel-6d0bbaaaqbaj/baixar-ebook>. Acesso em: 08 Out 2017.

PAULA, Luciene Soares Vilela de. **A importância de se desenvolver o interesse pela leitura na infância.** 2014. Disponível em: <http://www.trf1.jus.br/dspace/bitstream/handle/123/99747/MonografiaLuciene%20Soares%20Vilela%20de%20Paula.pdf?sequence=1> Acesso em 13. Ago. 2017

PERTUZATTI, Ieda. FRESE, Rudinei Aldini. DICKMANN Ivo. **A leitura e a formação de leitores no processo de ensino e aprendizagem das series iniciais.** 2016Disponível em: <http://www.celer.com.br/revistaconversatio/edicao/01/artigo1.pdf> Acesso em 29. Ago. 2017

A leitura e a formação de leitores no processo de ensino e aprendizagem das series iniciais. 2016. Disponível em: <http://www.celer.com.br/revistaconversatio/edicao/01/artigo1.pdf> Acesso em 29. Ago. 2017

PINHEIRO, Williane Maria Pereira da Silva. **A leitura como pratica significativa na formação de leitores nas series iniciais do ensino fundamental.** 2016 Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2729/3/A%20leitura%20como%20>

prC3%A1tica%20significativa%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20leitores%20 nas%20s%C3%A9ries%20iniciais%20do%20ensino%20Acesso em 13. Ago. 2017

REIS, Andréia do Vale. **Estratégias de leitura: uma contribuição do leitor crítico e autônomo.** 2015. Disponível em: <http://www.profletrasdch5.uneb.br/imagens_sys/ANDREIA_REIS.pdf> Acesso em 13. Set. 2017

SILVA, Fernanda Siqueira. **Estratégias de leitura nos anos iniciais do ensino Fundamental I.** 2016. Disponível em: https://www.google.com.br/search?dcr=0&source=hp&q=estrategias+de+leitura+no+ensino+fundamental&oq=estrategias+d+leitura+no+ensino+fu&gs_l=psyab.3.0.0i13k1l2j0i22i30k1l5.3543.16407.0.17678.40.31.1.0.0.0.777.4757.0j9j3j2j1j1j1.18.0. ...0...1.1.64.psy-ab..22.18.4198.6..0j35i39k1j0i131k1j0i22i10i30k1.210.hHYe-Z7SE8U Acesso em 08 Out. 2017

SILVA, Josefa Sandra da; KOHN; Carla Daniela; **A contribuição da leitura nos anos iniciais para a formação do leitor crítico;** 2016. Disponível em: <http://faculdadeamadeus.com.br/graduacao/Web/content/content-anais/encontromultidisciplinar/attachments/download/A%20CONTRIBUICAO%20DA%20LEITURA%20NOS%20ANOS%20INICIAIS%20PARA%20A%20FORMACAO%20DO%20LEITOR%20CRITICO.pdf>. Acesso em: 09. Set. 2017

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Trad. Cláudia Schilling. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998